



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

*Gabinete do Primeiro Ministro*

A.A.S.-66

N O T A

Para: Senhora Secretária de Estado Adjunta

De: Margarida Coelho

Data: 31.10.79

Assunto: "Participação no seminário sobre  
o Desenvolvimento Regional e  
Transformações da Rede Urbana,  
em 11 de Outubro/79, em Coimbra"

Dado que fiz uma curta comunicação (10 minutos) ao seminário acima referido, que se tornou um pouco controverso no contexto em que o mesmo decorria, gostaria de entregar as notas sobre as quais baseei a minha intervenção, até porque originou algumas perguntas em termos de orientação do Governo, que anexo igualmente.

Fui inscrita, neste seminário, pelo FFH-DHC, para apresentar uma comunicação escrita, que não tive possibilidade nenhuma de concluir a tempo, embora me proponha ainda vir a escrever.

*Margarida Coelho*

SEMINÁRIO SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
E TRANSFORMAÇÕES DA REDE URBANA

ESQUEMA DA COMUNICAÇÃO ORAL SOBRE:

A "Conservação do Património"

um factor no equilíbrio da

rede urbana Portuguesa

Fundação Cuidar o Futuro

Coimbra, 11 de Outubro de 1979

Margarida Coelho

- I - INTRODUÇÃO
- II - A "CONSERVAÇÃO INTEGRADA" FACTOR DE EQUILIBRIO DA REDE URBANA PORTUGUESA
- III - TRÊS ACÇÕES INTERLIGADAS À "CONSERVAÇÃO INTEGRADA"
  - O TURISMO
  - O ARTESANATO
  - AS ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO PATRIMÓNIO
- IV - CONCLUSÃO

Fundação Cuidar o Futuro

I - INTRODUÇÃO

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO (Carta de Veneza)

1966

"CONSERVAÇÃO INTEGRADA", três níveis diferentes (extraído da Informação do Conselho da Europa).

- 1 - Integrada porque o continente não pode ser conservado sem o conteúdo (=actividade e pessoas); e o conteúdo deve ser avaliado em relação aos valores do continente

continente = património arquitectural e  
(considero aqui) paisagístico

- 2 - Integrada aos diferentes níveis do planeamento:

política de ordenamento do território, urbanismo (planos) e política de solos/paisagem. Pluridisciplinaridade e cooperação com diferentes serviços e organismos, a diferentes níveis.

- 3 - Integrada ao nível da escolha:

os habitantes e os utentes devem ser os principais actores; torna-se para isto necessária uma via de diálogo e concertação, para haver participação.

INVERSÃO DO MODO USUAL DE PÔR O PROBLEMA

.P/1 BOA CONSERVAÇÃO É NECESSÁRIO

O EQUILIBRIO DA REDE URBANA

(A distribuição da população no  
território)

.P/ UM EQUILIBRIO DA REDE URBANA NACIONAL . . .

UM DOS FACTORES DE CORRECÇÃO DEVE SER A

CONSERVAÇÃO INTEGRADA DO PATRIMÓNIO

II - A "CONSERVAÇÃO INTEGRADA" FACTOR DE REDE URBANA PORTUGUESA

PORQUE É UM FACTOR A CONSIDERAR? (A CURTO PRAZO)

1 - Factos existentes neste momento:

- a) Desiquilíbrios regionais acentuadíssimos  
(população/actividade da agrícola)
- b) Delapidação acelerada do património
- c) Desemprego/e carências na qualidade de vida
  - Habitação
  - Necessidade de reconhecimento dos nossos valores culturais
- d) A próxima entrada na CEE

2 - Meios de correcção:

- a) Dos Desiquilíbrios - Desconcentração (regionalização) administrativas e de actividades.  
Descentralização a nível de um efectivo poder local.
- b) Da Delapidação - Uma política Cultural de:
  - 1º - Inventariação
  - 2º - Protecção
  - INTEGRADA 3º - Conservação
  - 4º - Reabilitação
- c) Desemprego e carências - Estariam resolvidos por arrasamento em grande parte com a) e b) mais as acções específicas nesse sentido

- d) CEE - Ter propostas alternativas de forma a introduzir correcção em propostas menos vantajosas para Portugal.

Dois aspectos básicos indispensáveis

As pessoas - a participação activa e consciente das populações.

Os financiamentos - optar por um modelo económico de acordo com todos os aspectos acima citados.

### III - TRÊS ACÇÕES INTERLIGADAS À "CONSERVAÇÃO INTEGRADA"

Em conclusão deste raciocínio, gostaria de desenvolver um pouco três aspectos que me parecem decorrentes de tudo que ficou dito antes.

Fundação Cuidar o Futuro

- O Turismo
- O Artesanato
- As Associações de Defesa do Património

Deste modo de conservação do património decorrem estas três questões, qualquer delas plena duma problemática rica e por vezes controversa, que valeria talvez a pena analisar visto integrarem-se bem no contexto das preocupações do momento.

- O TURISMO  
que turismo vamos ter em Portugal nos próximos anos?  
para quem?
- O ARTESANATO  
quem vão ser os artistas-mágicos que conservarão o

nosso patrimônio cultural (no caso mais focado aqui o arquitectural e urbano);

e que problemas sócio-económicos daqui decorrem?

- e qual a estrutura de participação dos utentes, possível ter desde já;

isto é que estrutura política local será o garante dessa conservação do patrimônio, da sua reabilitação, em termos de função e de execução

. Os três pontos enunciados têm todos eles subjacentes aspectos económicos e culturais sérios e de urgente reflexão mas têm em comum aspectos humanos, profundos, exigindo soluções próprias e adaptadas à realidade portuguesa, exigindo talvez até o repensar a sociedade em moldes diferentes.

#### 1 - O TURISMO (É UMA LINHA DE INVESTIGAÇÃO A EXPLORAR)

. Por oposição ao turismo de massas perigo eminente para todo o território.

. Férias como forma de mudar de lugar e de actividade

. Conheça: "um Portugal desconhecido que espera por si".

. Fomentar formas "pobres" de turismo

(os quartos, as casas particulares, os pequenos restaurantes, campos de trabalho, etc.)

. Para 3 grupos mais segregados = idosos, rurais, mulheres  
em matéria de férias.

#### 2 - O ARTESANATO (EXISTEM JÁ VÁRIOS ESTUDOS QUE SERIA URGENTE: coordenar e implementar)



- o valor da obra de arte popular

o valor

- o valor de incorporação de mão-de-obra, longe dos centros urbanos e para grupos de pessoas com poucas alternativas de actividades

o cultural e humano

- artesanão, ligado ao pequeno comércio e aos materiais autótones

o económico

- .'. o Kitch e a alteração do produto pela muita procura

.'. Aumento de qualidades de vida

=

Aumento de serviços mais

diminuição de quantidade de bens produzidos

Fundação Cuidar o Futuro

.'. Diminuir o fluxo de bens

p.q. a possibilidade de obter esses produtos é cada vez mais limitada (em todo o mundo).

.'. Aqui campo ilimitado para o artesanão (mesmo sem ser o artesanão-artista).

3 - ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO PATRIMÓNIO  
(DE DEFESA DA QUALIDADE DE VIDA)

- Enquadramento legal D.L. 594/74

(direito de associação)

Campo de Manobras

- Apoio estatal

- apoio a um programa e não a uma Associação

- Campo de Intervenção das Associações

os interlocutores - PODER CENTRAL

para decisões - PODER LOCAL

- acção pedagógica:

(formativa)

internamente e para o

exterior - sobre a

opinião

- pública - a população

Interlo-  
cutores

. . A acção das Associações de Defesa do Património corresponde  
à "Conservação integrada":

Cooperação entre os utentes e os diferentes serviços públicos

- participação da população na inventariação/

Fundação Cuidar o Futuro

/conservação/  
/restauração/

/reabilitação/

#### IV - CONCLUSÃO

Tudo que acabo de dizer penso que é importante ao nível das:

- RECOMENDAÇÕES à Conferência de 1980

- INVESTIGAÇÕES sobre assuntos urgentes Turismo/Artesanato/  
Articulação Poder  
Local-Poder Central///  
Conservação do patri-  
mónio rural

- A COLABORAÇÃO ENTRE ENTIDADES

tem de ser reforçada a nível regional - colaboração  
inter-serviços (inter Ministeriais) com programas integra-  
dos concretos de desenvolvimento regional.